

O ENSINO DA DIVERSIDADE CULTURAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Mirian Taynara Silva de Castro¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo:

O presente artigo se propõe a discutir o tema diversidade cultural, especialmente no âmbito do ensino escolar. Desse modo, propõe-se realizar uma análise de como a diversidade cultural é trabalhada em uma escola municipal de Anápolis-GO. Portanto, esse estudo tem como objetivo compreender o termo diversidade cultural, apontar os conteúdos trabalhados nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental dessa escola e realizar uma análise da prática pedagógica dos professores em cima dos autores estudados, enfatizando a importância de ensinar a diversidade cultural na escola desenvolvendo a conscientização e compreensão em relação ao estilo de vida, linguagem, etnia, modelo familiar, crenças, vestimentas entre outras diferenças presentes no contexto escolar e social do aluno. A pesquisa em questão é de caráter qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo, aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica a partir de artigos, documentos e obras publicadas sobre o tema abordado, delimitando o que é essencial ao objeto de estudo, buscando assim, compreender a forma como a diversidade cultural é abordada no ambiente escolar, tendo como premissa as teorias de autores que amparam à temática. Assim sendo, trata-se de olhar a diversidade cultural e sua pluralidade, bem como a relevância de abordá-la no meio escolar, contemplando o processo de formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Ensino, Escola.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Diversidade Cultural é um tema da atualidade, estando presente nas diferentes esferas sociais e nos diversos grupos etários. Dessa forma, enfatiza-se a importância da temática para ser trabalhada durante a formação escolar do indivíduo, assim, partindo do princípio que o ambiente escolar possui grande diversidade, seja de caráter ético, social ou cultural. De acordo com Morais e Velanga (2017), a educação escolar permite a preservação da diversidade cultural, sendo a sala de aula o lugar onde os estudos sobre as diferentes culturas podem fazer a diferença na vida das

¹ Discente do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA.

² Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente dos cursos de Pedagogia na UniEVANGÉLICA e na Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde atua também no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT/UEG).

pessoas.

Na matriz curricular proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, o tema Diversidade Cultural deve ser trabalhado nas escolas do município no mês de agosto e, para tal, os professores devem organizar o seu trabalho na perspectiva de atender os conteúdos sugeridos nesse documento. No entanto, a partir de observações realizadas na prática do estágio supervisionado em uma escola municipal de Anápolis, foi possível observar que no ambiente escolar ela é discutida de forma seletiva, ou seja, dentro da diversidade existente apenas alguns temas são abordados, o que limita a discussão e conseqüente reflexão sobre o assunto.

A ausência de aprendizagens voltadas ao tema diversidade cultural, de modo que se abranja a heterogeneidade existente na sociedade, faz com que ocorra a marginalização no espaço escolar e, conseqüentemente, violências físicas, morais e psicológicas, fatores que podem influir na evasão escolar. Gomes (2000) aponta que a diversidade cultural não pode ser limitada apenas a um tema transversal trabalhado no âmbito escolar, pois o tema de um currículo é um componente essencial na formação humana, tendo em vista que os indivíduos são construídos socialmente, historicamente e culturalmente, portanto, diferem-se uns dos outros.

Na Sociologia, a diversidade cultural é retratada como uma grande variedade de culturas existentes que ficam notórias a partir do comportamento social, tais como os modelos de organização familiar, as múltiplas religiões, as construções históricas de contextos sociais distintos, a diversidade linguística, moral e política, entre outros. Ou seja, elementos que proporcionem ao aluno uma ampliação do seu conhecimento acerca do tema, ensinando-o a respeitar os diferentes grupos sociais na sua ampla formação, proporcionando a construção da formação cidadã do indivíduo. Dessa forma, é possível buscar educar o ser humano para conviver com a diversidade e superar a discriminação.

Assim, se torna impossível negar o contexto atual em que a sociedade está vivendo, no qual vozes de diferentes culturas vêm sendo silenciadas ou mesmo desconsideradas. Os movimentos em busca de tolerância têm exigido posicionamentos políticos, desse modo, a escola como um modelo político democrático deve estar atenta as necessidades da sua clientela, trata-se de assumir

uma postura firme e clara. A escola tem como desafio formar indivíduos críticos, conscientes e atuantes, exigindo uma leitura da realidade que ultrapasse a perspectiva conteudista e fomente a diversidade cultural em uma proposta de educação cidadã. Ela é um espaço sociocultural em que as diferenças se encontram, e nesse lugar precisam ser respeitadas, garantindo a educação escolar como um direito social possibilitando a inclusão de todos (LEITE, 2014).

No intuito de compreender melhor como se dá a prática pedagógica das professoras das turmas do 4º e 5º ano de uma escola municipal de Anápolis-GO, foi enviado um questionário para cada uma das professoras no intuito de verificar a forma como elas analisam e trabalham a respeito da diversidade cultural. O questionário foi composto por oito questões e oferecido um tempo para que elas pudessem respondê-lo, as questões deviam ser respondidas com sim ou não e mediante a alternativa escolhida foi pedido para que elas justificassem o seu posicionamento.

Ao considerar a relevância da discussão acerca da diversidade cultural, alguns questionamentos são levantados em relação às possibilidades de conhecimentos sobre esse tema, bem como os conteúdos que estão sendo ofertados para os educandos. Assim, à luz das teorias e do contexto de trabalho do tema supracitado, desponta-se o artigo, o qual está dividido em duas seções. Na primeira será tratada a compreensão de Cultura e Diversidade Cultural segundo pesquisas de caráter bibliográfico. Em seguida será descrito, por meio de observações, as práticas e os conteúdos abordados pelas professoras de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, finalizando com a realização da análise da prática pedagógica das professoras com base no que são apontados pelos autores.

Esse artigo tem como objetivo geral analisar como a Diversidade Cultural é trabalhada em uma escola municipal de Anápolis a partir da observação da prática pedagógica, fazendo-se necessário estabelecer uma pesquisa quali-quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo, aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica a partir de artigos, documentos e obras publicadas sobre o tema abordado, delimitando o que é essencial ao objeto de estudo, buscando assim, compreender a forma como a diversidade cultural é abordada no ambiente escolar, tendo como premissa as teorias de autores que amparam à temática.

Cultura e diversidade cultural

Desde o século XIX há a preocupação em estudar diferentes culturas e discutir sobre elas, na medida em que aconteciam os contatos entre os povos e nações distintas esses estudos foram sendo desenvolvidos. Os encontros nem sempre aconteciam de forma amigável, fazendo que as preocupações culturais se voltassem para compreensão das sociedades modernas e industriais, contudo, não houve uma definição nítida e total sobre o que seja de fato a cultura. A associação da cultura ao estudo, educação e formação escolar não pode ser ignorada, porém, muitas vezes ao falar de cultura é realizada uma referência única às manifestações artísticas, festas, lendas ou cerimônias tradicionais (SANTOS, 1987).

Ao se tratar de cultura nota-se que um dos princípios indispensáveis é o das multiplicidades existentes no modo de vida de povos e nações, o que faz com que seja impossível citar a cultura sem que faça referência a essa diversidade. De acordo com Santos (1987) os autores da Grécia, Roma e China antiga já refletiam sobre o assunto, no entanto, o tema só começou a ser desenvolvido a partir do século XVIII na Alemanha, com filósofos decididos a interpretar e compreender as peculiaridades dos costumes e crenças, a fim de entender a história da humanidade.

Daí em diante a cultura foi usada constantemente como característica de afinação, sofisticação e de uma educação considerada adequada para ser adotada dentro de um contexto social, todavia, somente a partir do século XIX, com o domínio das nações europeias industrializadas frente aos povos mundiais, que foram intensificadas as inquietações sobre cultura. Sua sistematização foi entendida como forma de influenciar outras sociedades, com a finalidade de conquistar novos mercados, desse momento em diante houve uma preocupação com a cultura e ela passou a ser vista como objeto de estudos e discussão das ciências humanas.

Conforme a sociedade fora evoluindo e progredindo, sobretudo em relação ao modo de pensar, houve uma espécie de ruptura com a visão religiosa, que até então impunha modelos de comportamentos e das relações sociais, já no século XIX há um avanço de uma visão laica do mundo social e da vida humana. Assim também

surgem novas teorias de que as alterações são produzidas e apoiadas em outros modos de vida, e por seu contexto histórico-social, isso se controvertia com as teorias dominantes de cunho religioso que defendiam a atuação de uma divindade na criação do homem e da sua cultura. Com isso a cultura contribuiu para o predomínio político e econômico por parte das nações dominantes, impondo aos povos subjugados suas concepções culturais, assim sendo, a preocupação cultural fez-se tanto da precisão por conhecimento quanto as relações de poder. (SANTOS, 1987).

É possível perceber que a busca pelo conceito de cultura foi historicamente discutida, no entanto, não obteve uma definição clara, sendo assim a diversidade cultural pode ser interpretada de diferentes formas, dependendo da influência social, política e religiosa do contexto no qual o indivíduo está inserido. Freire (1997) assegura que a comunicação não pode ser vista como forma de domínio das relações, ela deve contribuir para que seja oferecida uma educação que atribua autonomia para o sujeito, geram-se oportunidades de reflexão, produzindo ações de transformações sociais.

Com base na construção histórica da cultura brasileira, Leite (2014) observa que houve imposição dos povos europeus, um exemplo disso foi quando os portugueses chegaram ao Brasil estabelecendo aos índios como deviam se comportar e caracterizando suas práticas como um modelo que deveria ser abolido. Outro fator que pode ser ressaltado diz respeito a forma dos batismos dos escravos na doutrinação cristã, pois os senhores ordenavam que eles abandonassem seus cultos e suas crenças e por vezes até mesmo seus nomes. Consequentemente, ao pensar as práticas anteriores com base na sociedade atual, percebe-se que nos diferentes povos a diversidade cultural sempre esteve presente, modificando-se de contexto para contexto e que as imposições de culturas sempre foram em busca da dominação de um povo (SANTOS, 1987).

Assim sendo, é possível compreender que a cultura se caracteriza como aquilo que é produzido pelo indivíduo, seus relacionamentos, valores, crenças, costumes e suas concepções de mundo. Moraes; Velanga (2017) ressaltam que é pela cultura que o sujeito se humaniza, ela está presente em todos os grupos sociais e é transmitida de geração em geração. Todas nações ou povos produzem cultura, a qual

precisa ser entendida e respeitada, buscando compreender qual é a visão de mundo criada nesse contexto cultural. Dessa forma, fica claro que a diversidade cultural não é apenas um conjunto de ideias, porém uma motivação para as relações sociais.

O ensino da diversidade cultural em uma escola municipal em Anápolis

As escolas municipais de Anápolis contam com uma matriz curricular que serve como base, norteando os conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula. Essa matriz é construída por uma comissão definida pela Secretaria Municipal de Educação, contudo, o professor é responsável por escolher a forma de abordar os temas que são estabelecidos. Os dados analisados nesse artigo foram coletados durante dois anos, a partir da realização dos estágios curriculares do curso de Pedagogia em uma escola municipal de Anápolis. Agosto foi o mês definido pela matriz curricular do município para trabalhar o tema da diversidade cultural, e o estágio possibilitou a observação da metodologia e dos conteúdos abordados nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I durante esse mês do ano de 2018.

Nas turmas observadas há apenas uma professora para cada sala, ou seja, ela é a docente regente e responsável por aplicar todas as matérias definidas no currículo. Foi possível perceber a partir das observações que, seguindo a matriz curricular, cada professora aborda o tema de forma diferente. No entanto, há um foco maior em trabalhar as festas e os personagens folclóricos das diferentes regiões brasileiras, como por exemplo, em um projeto que a escola mantém que prevê uma exposição no dia 22 de agosto, dia que se comemora o Folclore, e que cabe a cada docente decidir o que seus alunos irão construir para exporem nessa data (PPP da escola, 2018).

Durante esse período foi possível perceber que a prática pedagógica das professoras do 4º e 5º ano têm a criatividade como ponto de partida para os trabalhos desenvolvidos, tornando-as motivadoras e, portanto, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Os seres humanos têm a capacidade de gerar novas ideias, esta é uma capacidade inata que cada pessoa desenvolve consoante as suas predisposições e os estímulos recebidos na infância (TORRE, 2005 apud MOSER,

2015), ou seja, quaisquer estímulos dados ao aluno são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Em uma das aulas observadas, a professora do 4º ano iniciou a aula fazendo um trabalho manual, relacionado aos personagens folclóricos, no qual os alunos fizeram um origami do Saci-Pererê e, com material reciclado, o Boitatá e a Mula-sem-Cabeça. Em seguida, ela contou uma história envolvendo o personagem trabalhado no momento anterior, denominado de “motivando”, e, dessa forma, todo conteúdo trabalhado posteriormente nas diferentes disciplinas daquele dia contemplaram os personagens confeccionados, como, por exemplo, as resoluções de problemas matemáticos que envolviam personagens, tais como, o Saci, a Sereia Lara, a Mula-sem-Cabeça, o Boi-Bumbá e o Lobisomem (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Na disciplina de Língua Portuguesa também foi possível observar a presença dos personagens folclóricos no texto e na cruzadinha realizada pelos alunos. Após apresentar as histórias e características dos principais personagens folclóricos brasileiros, a professora desenvolveu um projeto que foi exposto no dia 22 de agosto, que consistia na confecção de um painel feito com origamis dos personagens folclóricos estudados para exposição (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

A professora do 4º ano trabalhou a história (folclore) e a construção dos personagens (sustentabilidade), uma vez que através da possibilidade de construção do seu próprio brinquedo com material reciclável, tendo em vista que maioria das vezes ao serem descartados no lixo demoram décadas para se decomporem, os alunos passam a contribuir na preservação do meio ambiente. Ao adotar essa prática, a docente está relacionando os conteúdos de forma que façam sentido para o aluno, ou seja, contextualizando-os com a realidade dele. Desse modo, a professora ampliou o tema abordado, proporcionando aos discentes também a conscientização de brinquedos sustentáveis.

Já no 5º ano, ao contrário das turmas anteriores do Ensino Fundamental que foram observadas, é possível notar que não há tanta contação de histórias, e o momento de motivação não envolve mais trabalhos manuais. Assim sendo, para abordagem da diversidade cultural, a professora decidiu explorar as festas regionais brasileiras através de textos de diversos gêneros, tais como, fantasia, drama, romance,

suspense e outros. A história era contada no início da aula, e em seguida a professora fazia a roda de conversa com os alunos a fim de analisar a história, promovendo um momento de reflexão e trocas acerca dos pensamentos dos alunos (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Após a conversa, os alunos criavam sua própria história tendo como base a história contada, registrando-a no caderno. Nas disciplinas de Matemática, Geografia e as demais, diferentemente da professora do 4º ano, ela não trabalhava o assunto, no entanto, explorava-o de forma ampliada, através de ditados populares ou dos significados das palavras que surgiam nos textos e que os discentes ainda desconheciam. A professora do 5º ano elaborou para a exposição durante o projeto do Dia do Folclore, juntamente com os alunos, um varal de livretos, que foram produzidos pelos próprios alunos, sendo o gênero textual escolhido por cada educando, tendo como regra apenas o tema de folclore (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

A professora do 5º ano, ao confeccionar os livretos com seus alunos, estimulou-os na leitura e na escrita, ao mesmo tempo em que os discentes se apropriaram do conteúdo estudado. Afinal, o processo de construção dessa atividade proporcionou o desenvolvimento das habilidades individuais e autoconfiança de cada aluno, uma vez que é o professor que possibilita ao discente o acesso às relações humanas que não estão normalmente à disposição no seu cotidiano (NOGUEIRA, 2000). Outro ponto de destaque foi o da valorização da literatura e a variedade cultural nela existente, para Silva (2008) os professores têm como dever o de proporcionar ao educando situações que relacione os textos que trabalharam com a realidade, possibilitando-o expor suas ideias.

No dia da exposição pode ser observado que todas as salas, do 1º ao 5º ano, levaram trabalhos relacionados ao folclore. Os anos iniciais, alfabetização (1º ao 3º), expuseram pinturas e desenhos de personagens folclóricos, o 4º ano o painel de origamis e o 5º ano os livretos. A estratégia utilizada por cada professora foi desenvolver os trabalhos a partir da criatividade dos alunos, ainda que os personagens abordados nesse ano letivo já houvessem sido trabalhados com os alunos nas séries anteriores, visto que a maioria dos alunos estuda na escola desde o 1º ano, dando continuidade até o 5º ano (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Desse modo, os alunos estudam, na sua grande maioria, durante todos os anos do Ensino Fundamental I o tema Diversidade Cultural sob a perspectiva do folclore brasileiro. Esses mesmos alunos conheciam histórias criadas por uma crença em comum, mesmo havendo diferenças nos nomes dos personagens e na forma como é contada a história de região para região. Foi possível notar que no caso dessa escola, há uma limitação em trabalhar a diversidade cultural, talvez por opção da gestão ou mesmo por parte dos professores, o que demonstra a oferta de um conhecimento com uma certa carência de reflexão para os alunos.

Embora haja grande capacidade criativa das professoras, abordagem do tema da diversidade cultural não é feita em sua totalidade, ou seja, contemplando a amplitude do tema, afinal, a matriz curricular limita o trabalho das professoras sob o viés das festas regionais brasileiras, enfatizando o folclore nacional. Entretanto, com base na compreensão de cultura e diversidade cultural e na importância de se trabalhar esse tema, mesmo havendo uma limitação por parte da matriz municipal curricular, as professoras têm possibilidade de expandir o seu trabalho, utilizando das mesmas práticas para alcançar a formação cidadã dos educandos.

O docente em sua função tem como dever desenvolver a conscientização e compreensão em relação ao estilo de vida, linguagem, etnia, modelo familiar, crenças, vestimentas e outras diferenças presentes no contexto escolar e social do aluno. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual se deve comprometer. (BRASIL, 2017, p.8).

Cada cidadão traz consigo uma bagagem que foi construída por meio de suas vivências, o que alicerça e compõe sua cultura. Entretanto, (LEITE, 2014) diz que alguns grupos podem sofrer com a imposição cultural que estabelece valores e normas para com o outro, essa imposição nega características que implicam a homogeneidade do ser, buscando modelar o indivíduo conforme as perspectivas de um determinado

grupo social. O autor supracitado aponta ainda que a cultura é o desenvolvimento intelectual do homem, seus costumes, valores e suas concepções de mundo, nesse contexto a escola pode agir na (re) produção da cultura. Contudo é possível compreender que as práticas pedagógicas devem contemplar a diversidade cultural, preparando o discente para conviver em sociedade.

Em busca de uma maior compreensão da prática pedagógica dessas docentes no que diz respeito ao tema diversidade cultural, foi enviado a elas um questionário com as seguintes questões, para uma melhor análise das respostas foi pedido na explicação do questionário que todas as respostas fossem justificadas. Contudo, as duas professoras responderam, no entanto nem a professora do 4º ano nem a professora do 5º ano justificaram nenhuma das questões.

No que denota a relevância do ensino da diversidade cultural, foi feita a seguinte pergunta: Como docente, você acredita o ensino da diversidade cultural na escola tem importância para formação cidadã do aluno? Ambas as professoras responderam sim, porém, em função da ausência de justificativa, não há elementos que validem essa importância de tratar o tema de forma crítica com os alunos. Sobre os conteúdos ofertados na matriz municipal de Anápolis, foi perguntado: Você considera que os conteúdos sugeridos pela matriz municipal de Anápolis são suficientes para aprendizagem dos alunos sobre o tema? Tanto uma quanto a outra responderam não, apontando que esses são insuficientes para uma melhor compreensão e formação do aluno sobre a diversidade cultural; no entanto também não especificam sobre a necessidade de outros conteúdos.

Ao tratar da ampliação do ensino de diversidade cultural, foi colocado em pauta a seguinte questão: Você acredita que os conteúdos propostos por essa matriz limitam o trabalho do professor? As professoras alegaram que sim, mas não justificaram o motivo desses conteúdos limitarem seu trabalho em sala de aula. Sobre a importância da abordagem de outros conteúdos foi perguntado: Você considera importante abordar outros conteúdos sobre diversidade cultural além dos sugeridos na matriz? As professoras concordam na resposta novamente que sim, entretanto novamente não justificam a resposta, o que deixa somente a observação feita para analisar as práticas pedagógicas de ambas.

Na pergunta de número cinco foi colocado em questão: Na sua opinião ampliar o ensino sobre diversidade cultural influencia no processo de inclusão? Novamente as duas responderam sim, porém não disseram por qual motivo esse ensino influencia no processo de inclusão. A pergunta a seguir foi colocada como forma de compreender melhor a concepção de educação das professoras, para isso foi perguntado: Você concorda com a abordagem em sala, sobre os diferentes modelos: familiares, religiosos, concepções políticas e tudo que envolve as diferentes culturas presentes na sociedade? A professora do 4º ano respondeu que sim, já a professora do 5º ano respondeu que não.

Nessa questão podemos perceber que ao colocar em pauta uma pergunta que envolve diretamente a diversidade existente no espaço escolar, a concepção pedagógica de educação tradicional e de educação crítico social se afrontam, pois, essas respostas embora não tenham sido justificadas por nenhuma das professoras, podem ser entendidas como cada professora atuaria e abordaria a diversidade cultural, quando notórias no contexto escolar.

Uma vez que, esse é um espaço social com direito previsto no artigo 26º inciso II no Documento Oficial Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. (ONU, 1948)

Na questão de número sete no questionário aplicado foi: Na sua opinião o professor que ignora a diversidade cultural presente na sociedade contribui para o aumento da intolerância? Nessa pergunta as duas professoras responderam que sim, essa resposta é coerente para a professora do 4º ano analisando a resposta da pergunta anterior, já para a professora do 5º ano ao dizer sim, fica aparente uma certa contradição em suas respostas uma vez que ela não concorda com a abordagem em sala de aula dos diferentes estilos de vida presentes no âmbito estudantil, faz-se difícil compreender o viés das suas respostas uma vez que não foi justificada nenhuma das questões.

A última pergunta para as duas professoras foi: Você acredita que o professor tem algum papel no combate contra os preconceitos existentes na sociedade relacionados à diversidade cultural? Tanto a professora do 4º ano quanto a do 5º ano responderam que sim. A colocação dessa questão inicialmente, era observar como as professoras compreendem a diversidade cultural e a importância de abordá-la em sala de aula para formação cidadã do educando e para o combate aos diversos tipos de violências relacionados a esse tema.

Analisando as concepções dos autores e os estudos relacionados ao ensino escolar presentes nessa pesquisa, a falta de justificativas e de um posicionamento concreto nas respostas das docentes podem apontar um desinteresse ou falta de conhecimento formativo no assunto. Sendo assim, foi possível perceber uma possível desvalorização em relação à pesquisa ou até mesmo uma indiferença com a temática. Deste modo, embora tenham respondido, não houve como abranger uma intencionalidade concreta das docentes em suas respostas.

Ao trabalhar a diversidade cultural na escola é preciso fazer uma mediação reflexiva, promovendo a interação e o impacto entre as diferentes culturas, gerando relações entre elas. Através da pluralidade há o reconhecimento dos diferentes sujeitos socioculturais, assim como a abertura para a manifestação e valorização das diferenças. No entanto, a escola tem dificuldade em lidar com essa pluralidade e diferença, silenciando-a e neutralizando-a, estando mais confortável com a homogeneização e a padronização (GOMES, 2000). Há uma necessidade de práticas educativas que promovam a diversidade no âmbito escolar, que lutem pelo direito e reconhecimento da diferença, não resultando em práticas culturais, políticas e pedagógicas excludentes.

Ainda na concepção de práticas educativas que gerem a luta pela diversidade, Moreira e Candau (2003) ressaltam que uma perspectiva emancipatória de educação envolve o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais, e como elas coexistem nos mais diferentes espaços. A ação docente deve ser orientada para a diversidade cultural presente na sociedade e nas salas de aula, considerando a multiplicidade de culturas que devem ser trabalhadas, buscando estratégias pedagógicas que permitam o trato com essa heterogeneidade.

Mediante os argumentos apresentados pelos autores, é possível compreender que a cultura individual é importante na construção de um ambiente escolar que possa incluir a todos. Morais e Velanga (2017) afirmam que não há educação que não esteja imersa na diversidade cultural da humanidade, principalmente no contexto histórico em que se situa. A educação para a diversidade cultural não é discriminadora, a criança precisa ser capaz de questionar e refletir sobre a discriminação de determinada manifestação social ou cultura. A cultura escolar e a cultura da escola devem promover o diálogo, o questionamento, o debate para desenvolver um novo olhar sobre a cultura no cotidiano escolar. Nesse contexto, a escola deve favorecer a autoestima, o respeito e a valorização mútua, sendo um espaço de encontro com o diferente, devendo, portanto, exercer um caráter democrático.

Torna-se necessário desconstruir, desnaturalizar, questionar essa realidade, contribuindo para a construção de uma educação democrática que refletirá na formação social. Moreira e Candau (2003, p.166,167) apontam que o professor precisa refletir sobre a sua própria identidade cultural, promovendo a auto identidade cultural, para então mobilizar suas vivências, e assim, partindo delas para compreender a dinâmica diversificada e complexa que envolve a questão da diversidade cultural. Na perspectiva da formação docente, há a necessidade de um aprofundamento sobre a formação cultural brasileira presente no imaginário coletivo, possibilitando questionar leituras hegemônicas da cultura nacional. A promoção de um trabalho com diferentes grupos culturais e étnicos, propicia a interação reflexiva, analisando as questões curriculares e a dinâmica interna da escola.

Com isso, pode-se dizer que embora os docentes sejam norteados à abordagem dos conteúdos sobre o tema, os mesmos precisam ter consciência de que a diversidade cultural é mais complexa e multifacetada do que pensamos, por isso refletir sobre a diversidade cultural exige um posicionamento crítico e político, sob um olhar ampliado, que contemple seus múltiplos recortes (GOMES, 2000). Diante da realidade cultural racialmente miscigenada, como no contexto brasileiro, essa tarefa é ainda mais desafiadora, uma vez que engloba negros, indígenas, mulheres, portadores de

necessidades especiais, entre outros; e todos buscam garantir o direito a diferença, o direito da existência, da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, após a realização da pesquisa, que os professores devem ter a conscientização de que a realidade de cada aluno é distinta, cada qual tem uma estrutura familiar individual e que todos devem aprender a respeitar e tolerar qualquer cultura, independentemente de ser similar ou não à sua. Além disso, as práticas educativas dos professores precisam serem elaboradas de modo que contemplem o entendimento do aluno, buscando sua capacitação para o exercício da cidadania e seu desenvolvimento de ações democráticas que estruturam a sociedade de modo ético.

Durante a pesquisa pode ser observado que os conteúdos sobre diversidade cultural foram abordados com os alunos de 4º e 5º ano dessa escola, o que possibilitou analisar as possibilidades de aprendizagem foram ofertadas para os educandos. De tal modo, deu-se a observação do incentivo ao respeito entre os diferentes grupos sociais, as culturais existentes no Brasil.

Ao analisar as práticas pedagógicas utilizadas, buscou-se valorizar a presença criativa das professoras nas suas metodologias e atividades propostas, porém, de acordo com os autores citados nessa pesquisa a abordagem sobre diversidade cultural não pode ter seus conteúdos limitados. Gomes (2000) adverte que é necessário promover uma prática pedagógica que enxergue o outro com suas semelhanças e diferenças, sem uma postura discriminatória, portanto, que não colabore com a desigualdade, mas que enfatize as potencialidades de cada indivíduo.

Enfim, abordar a diversidade cultural em sala de aula de modo contextualizado possibilita um conhecimento que auxilia na formação crítica do sujeito, em busca de construir uma sociedade que respeite a heterogeneidade dos indivíduos. A construção histórica da cultura envolve diferentes influências e em momentos distintos, assim como os diferentes costumes, crenças, modelos familiares e hábitos, fazem parte da identidade do indivíduo, da sua construção pessoal. Assim, é possível

compreender que as práticas sobre diversidade cultural precisam ser atuantes no combate contra preconceitos e intolerâncias existentes na sociedade, desenvolvendo a democracia e a convivência entre diferentes grupos culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 out. 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora paz e terra, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 4, n. 4, p. 70-78, dez. 2000. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Diversidade-na-educaCAo-reflexOes-e-experiEncias_Marise_Ramos.pdf#page=69. Acesso em: 30 out. 2018.

LEITE, Maria Aparecida. **Diversidade Cultural no contexto escolar**. 2014. Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5737/1/PDF%20-%20Maria%20Aparecida%20Leite.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmen Tereza. Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 299-321, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/rech/article/view/4744>. Acesso em: 16 set. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

MOSER, Vera Maria Dória Nóbrega de. **A criatividade**: a necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar. 2015. Mestrado (Provas destinadas à obtenção do grau de mestre para a qualificação para a docência em educação pré-escolar), Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2015. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11066/1/A%20CRIATIVIDADE.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. **Educação física, jogo e cultura**. Pelotas: Cadernos de Educação, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. Disponível em: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cultura.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

SILVA, Eunice Mendes. **A importância da motivação e o processo ensino-aprendizagem de zona rural x desempenho escolar**. 2008. Monografia (Especialização em Supervisão Escolar) Pós-graduação *Lato-Sensu* em Supervisão Escolar, Universidade Cândido Mendes, Caeté, 2008. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas_posdistancia/41141.pdf. Acesso em: 25 out. 2018.